

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS EM PASTAGENS COM USO DO ÓLEO DIESEL

Antonio Lemuel Torres da Silva
Bolsista PIBIC / Embrapa Acre

Carlos Mauricio Soares de Andrade
Orientador do Projeto – Pesquisador Embrapa Acre

INTRODUÇÃO: Varias espécies de plantas invasoras arbustivas causam grandes prejuízos à pecuária acreana, devido à sua alta capacidade de regeneração após o controle mecânico e aos elevados custos envolvidos com o seu controle químico. O óleo diesel combustível tem sido utilizado por pecuaristas de algumas regiões como herbicida para o controle de plantas invasoras arbustivas. Este estudo teve como objetivo avaliar a viabilidade do uso do óleo diesel como parte da estratégia de controle de diferentes espécies invasoras de pastagens no Acre.

MATERIAL E MÉTODO: Três experimentos foram implantados em março de 2007, em pastagens de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu apresentando alta infestação de plantas daninhas das espécies *Mimosa pigra* (malícia), *Psidium guajava* (goiabeira) e *Paullinia* sp. (cipó-guaraná). Todos os experimentos foram estabelecidos no delineamento experimental inteiramente casualizado, com 20 repetições, sendo os tratamentos arranjos no esquema fatorial 4 x 2 (4 herbicidas x 2 alturas de corte). Os herbicidas testados foram: controle (sem herbicida); 2,4-D + picloram (Tordon); picloram (Padron); e óleo diesel (sem diluição). As plantas foram cortadas rente ao solo ou a 20 cm acima do solo, com uso de facão ou foice. Imediatamente após o corte foi efetuada a aplicação dos herbicidas no toco, utilizando-se um pulverizador manual. As avaliações foram realizadas aos 63 e 335 dias após a aplicação dos tratamentos, determinando-se a porcentagem de plantas controladas (ausência de brotação) e o vigor de brotação das plantas.

RESULTADOS: A malícia foi totalmente controlada em ambos os tratamentos, independentemente da altura de corte. As plantas de goiabeira aos 63 dias demonstraram alta capacidade de rebrotação quando cortadas a 20 cm acima do solo. Em corte rente ao solo, os três herbicidas avaliados reduziram o vigor de rebrotação das plantas em relação ao tratamento controle. Já aos 335 dias, houve redução expressiva da eficiência de controle da invasora, de modo que nenhuma das estratégias de controle avaliadas foi eficiente para o controle desta planta daninha. Aos 63 dias, os herbicidas a base de picloram e 2,4-D + picloram reduziram o vigor de rebrotação das plantas de cipó-guaraná em relação aos tratamentos com óleo diesel e controle, quando cortadas a 20 cm acima do solo. Entretanto, a avaliação realizada aos 335 dias após o controle revelou que somente o herbicida a base de picloram, quando associado ao corte rente ao solo, conseguiu eliminar proporção significativa (63%) das plantas de cipó-guaraná. Mesmo assim, a eficiência desta estratégia de controle é considerada baixa. Todas as demais estratégias de controle apresentaram eficiência muito baixa (menos de 25% de controle). Portanto, nas condições em que foi testado no presente estudo, o óleo diesel mostrou-se pouco eficiente no controle da goiabeira (até 6% de controle) e do cipó-guaraná (até 21% de controle).

CONCLUSÃO: A malícia possui baixo potencial de rebrotação após o controle mecânico, dispensando o uso de herbicidas para o controle de plantas adultas. O óleo diesel não controla eficientemente a goiabeira e o cipó-guaraná quando aplicado no toco cortado destas espécies, durante o período chuvoso. As plantas de goiabeira e de cipó-guaraná possuem alta capacidade de regeneração, mesmo após o corte rente ao solo associado à pulverização de herbicidas a bases de 2,4-D e picloram.

PALAVRAS CHAVE: Cipó-guaraná, goiabeira, malícia.

FINANCIAMENTO: PIBIC / CNPq / Embrapa Acre / Fundepec.